

# Lançamento é comemorado em Washington

LIANA JOHN

WASHINGTON — As comemorações pelo sucesso do lançamento do primeiro satélite nacional estenderam-se pela noite da terça-feira, numa recepção na embaixada brasileira em Washington. Compareceram os cientistas, técnicos e diretores envolvidos no lançamento, norte-americanos e brasileiros, e para surpresa de todos, até o diretor geral da Nasa, a agência espacial norte-americana, Daniel Goldin.

O assunto mais comentado na festa foram os gritos de "abort" (abortar, em inglês), que quase

anularam o lançamento, um minuto antes do foguete Pégasus ser ejetado. As ordens e contra-ordens desse momento prometem render longas discussões sobre procedimentos de segurança entre a Nasa, a Força Aérea Americana e a Orbital Science Corporation (OSC), empresa responsável pela construção do foguete.

**"Abort"** — Como medida de segurança, num lançamento como este, cerca de 30 pessoas monitoram aspectos técnicos diferentes em telas de computador localizadas na sala de controles, em Wallops Island, no Estado de Virgínia. Qualquer um de-

les pode pedir para interromper ou abortar toda a operação se detectar algum problema. Mas uma só pessoa — no caso Jin Flowd, da OSC — concentra o poder de decisão final. Essa pessoa mantém, durante todo o lançamento, um comando para explodir o foguete, caso ele se desvie da rota projetada.

Na terça-feira, o foguete Pégasus, com o satélite brasileiro acoplado, decolou com um avião bombardeiro B-52 para subir os primeiros 13 mil metros. Nessa altitude, o foguete seria liberado para seguir até 750 quilômetros, quando o satélite seria ejetado. Um minuto e meio antes do Pégasus ser libe-

rado do B-52, porém, o piloto do avião testou os lemes e os dois transmissores do foguete para assegurar, respectivamente, que ele percorreria a trajetória planejada e poderia ser rastreado em terra.

Nesse momento, um dos transmissores falhou e foi imediatamente detectado em terra por um dos controladores de voo da Força Aérea, o primeiro a gritar "abort". O mesmo defeito apareceu em outra tela e ouviu-se o segundo grito de "abort". Jin Flowd pediu ao piloto para tentar novamente e em dois segundos o transmissor voltou a funcionar. Flowd deu ordens para seguir com o lançamento.